



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
***CAMPUS MACEIÓ***  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SARA CRISTINE DA SILVA LIMA**

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA E  
SEUS DESAFIOS PARA O CAMPO DA DOCÊNCIA: O LUGAR DO SABER**

**MACEIÓ, AL**

**2025**

SARA CRISTINE DA SILVA LIMA

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA E  
SEUS DESAFIOS PARA O CAMPO DA DOCÊNCIA: O LUGAR DO SABER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Alagoas, como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciado em  
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Batista dos Santos.

MACEIÓ, AL

2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

570.72  
L732e

Lima, Sara Cristine da Silva.

A experiência do estágio supervisionado no ensino de biologia e seus desafios para o campo da docência [recurso eletrônico] : o lugar do saber / Sara Cristine da Silva Lima. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,28 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Reinaldo Batista dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Ciências Biológicas. 2. Biologia – Ensino-aprendizagem. 3. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 4. Formação acadêmica.  
I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**


SARA CRISTINE DA SILVA LIMA

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA E SEUS DESAFIOS PARA O CAMPO DA DOCÊNCIA: O LUGAR DO SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 28 /04 /2025.


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **REINALDO BATISTA DOS SANTOS**  
Data: 23/05/2025 22:54:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Reinaldo Batista dos Santos (Orientador)


Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente  
 **REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO**  
Data: 27/05/2025 15:51:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Regina Brasileiro (Avaliadora)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente  
 **SIMONE VARELA**  
Data: 09/06/2025 10:56:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Simone Varela (Avaliadora)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Dedico este trabalho a todas as mãos que me ajudaram a plantar, regar e florescer o jardim do saber.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, governante do tempo e autor da história. Aquele que é antes de todas as coisas, n'Ele nos movemos e existimos. A Ele, a glória para sempre. A Ele, minha gratidão pelo dom da vida e pela oportunidade de ser uma eterna aprendiz.

À minha família, o meu lariar mais bonito e cheio de amor, minha gratidão por todo apoio, incentivo e desejo de que os meus sonhos se tornem realidade.

Aos professores que compartilharam o conhecimento e possibilitaram a construção de uma jornada de muitos aprendizados.

Ao professor Reinaldo Batista dos Santos, que aceitou o convite para ser o professor orientador deste trabalho, ofertando, com maestria, conhecimento, dedicação, compreensão e paciência.

As professoras Regina Maria de Oliveira Brasileiro e Simone Varela que aceitaram o convite para compor a banca examinadora, disponibilizando saber e experiência nas contribuições para melhoria e aperfeiçoamento deste trabalho; meu apreço e agradecimento.

Aos amigos queridos, cujos corações transbordam o bem. Minha gratidão pela amizade construída ao longo dessa trajetória, por unirem as forças, celebrando a esperança e partilhando sorrisos, tornando a vida acadêmica mais leve e divertida.

"Há escolas que são gaiolas.  
Há escolas que são asas.  
Escolas-gaiolas existem para que os pássaros  
desaprendam a arte do voo.  
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.  
Engaiolados, perdem o sentido do horizonte.  
Escolas-asas ensinam os pássaros a voar.  
E isso é o que os professores devem ser:  
jardineiros de asas, cultivadores de sonhos."

Rubem Alves

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de estágio na formação acadêmica, com ênfase nas contribuições e desafios enfrentados durante o desenvolvimento profissional no ensino de Biologia. A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e narrativa, fundamentada na vivência de uma discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante o período de estágio supervisionado. A reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem é construída a partir da observação das práticas pedagógicas adotadas pela estagiária no decorrer do estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), relacionando essas práticas aos desafios enfrentados e aos aprendizados adquiridos ao longo do percurso. Nesse contexto, o problema de pesquisa que norteia o estudo é: *Como a experiência de estágio supervisionado contribui para o processo de desenvolvimento profissional no ensino de Biologia?* O trabalho dialoga com autores que discutem a importância do estágio como experiência formativa, entre eles, Pimenta (2014), Souza (2007), Tardif (2014) e Paulo Freire (1998), que compreendem o estágio como um campo de pesquisa e um espaço orgânico entre teoria e prática no ensino, enfatizando seu papel na construção da identidade docente e na reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, com base nos princípios da formação contínua e do desenvolvimento profissional. A partir da análise da experiência, foi possível observar a construção de uma postura docente mais crítica e consciente das especificidades do ensino de Ciências na EJA, destacando a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas às características e demandas da turma, o que permitiu à estagiária desenvolver um conhecimento mais aprofundado sobre as realidades e desafios da educação nesse contexto. Desse modo, o estágio deixa de ser uma simples aplicação de teorias aprendidas ao longo da formação e se configura como um espaço de investigação, aprendizado e transformação, tanto para os alunos quanto para o futuro professor. Ressalta-se, assim, a importância da reflexão sobre a prática pedagógica como ferramenta essencial para o aprimoramento da atuação docente, reconhecendo as contribuições e os desafios enfrentados no processo de formação e desenvolvimento profissional do professor de Biologia.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; formação acadêmica; ensino de biologia; educação de jovens e adultos; desenvolvimento profissional.

## ABSTRACT

This work aims to reflect on the internship experience within academic training, with an emphasis on the contributions and challenges encountered during professional development in Biology teaching. The methodology adopted is qualitative, descriptive, and narrative, based on the experience of a student from the Undergraduate Degree Program in Biological Sciences during the period of supervised internship. The reflection on the teaching-learning process is built from the observation of the pedagogical practices adopted by the intern throughout the internship in the Youth and Adult Education (EJA) context, relating these practices to the challenges faced and the lessons learned along the way. In this context, the research question guiding the study is: *How does the supervised internship experience contribute to the process of professional development in Biology teaching?* The work engages with authors who discuss the importance of the internship as a formative experience, including Pimenta (2014), Souza (2007), Tardif (2014), and Paulo Freire (1998), who understand the internship as a research field and an organic space between theory and practice in teaching. They emphasize its role in building teaching identity and promoting critical reflection on pedagogical practices, grounded in the principles of continuous training and professional development. Based on the analysis of the experience, it was possible to observe the development of a more critical teaching posture, increasingly aware of the specificities of Science education within the EJA context. The need to adapt pedagogical practices to the characteristics and demands of the class was highlighted, which allowed the intern to develop a deeper understanding of the realities and challenges of education in this setting. Thus, the internship ceases to be a mere application of theories learned during the course and becomes a space for investigation, learning, and transformation — both for students and for the future teacher. It is therefore emphasized that reflection on pedagogical practice is an essential tool for improving teaching performance, acknowledging the contributions and challenges encountered in the professional training and development process of the Biology teacher.

**Keywords:** supervised internship; academic training; biology teaching; professional development.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b> .....	12
2.1	AS SEMENTES DO SABER: O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	13
2.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE.....	15
<b>3</b>	<b>CULTIVANDO O JARDIM E REGANDO A SEMENTES DO CONHECIMENTO: NARRATIVAS E ESTRATÉGIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EJA</b> .....	18
3.1	O CULTIVO - PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS.....	19
3.1.1	A escola como um campo para cultivar a semente do conhecimento.....	19
3.1.2	Sementes do saber no tempo da vida: O encontro com a EJA modular .....	22
3.1.3	Plantando sementes em solos férteis: Plano de ação e passo a passo do estágio.....	23
<b>4</b>	<b>O JARDIM DO SABER: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b> .....	26
4.1	CULTIVANDO O JARDIM DO SABER: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	26
<b>5</b>	<b>TEMPO DE FLORESCER A PARTIR DAS REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES E FORMAÇÃO DA ESTÁGIARIA</b> .....	36
5.1	CHUVA, SOL, VENTO E CALOR: OS DESAFIOS ENFRENTADOS AO PLANTAR SEMENTES E CULTIVAR O JARDIM.....	37
5.1.1	A primavera e o florescer do jardim: conquistas na aprendizagem dos estudantes .....	38
5.1.2	Colhendo as flores e os frutos: Desenvolvimento profissional da estagiária – o estágio enquanto pesquisa.....	39
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado representa uma etapa imprescindível na formação de futuros professores, funcionando como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica no contexto escolar. De acordo com Tardif (2014), o estágio é fundamental para a constituição da identidade docente, pois oferece aos futuros educadores a chance de vivenciar, de forma direta, as demandas e desafios do trabalho escolar. Nesse sentido, o estágio não apenas permite que os licenciandos apliquem os conhecimentos adquiridos, mas também os coloca diante de situações que exigem reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e suas escolhas como professores.

A importância desta pesquisa se reflete no entendimento de que a experiência de estágio vai além de um simples requisito curricular. Segundo Pimenta (2002), o estágio é um campo de aprendizagem essencial, pois permite que os futuros docentes "sintam" a realidade da sala de aula, enfrentando os desafios de lidar com a diversidade de alunos, com a gestão da classe e com a aplicação das teorias pedagógicas no cotidiano escolar. Nesse contexto, o estágio supervisionado torna-se uma rica oportunidade de reflexão e crescimento profissional, promovendo o desenvolvimento de competências que serão essenciais para o futuro professor, especialmente no ensino de Biologia, uma disciplina que demanda uma abordagem crítica e prática. Podemos assim concordar com o que afirma Buriolla (1999, p. 13):

O estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” no entrecruzamento dos percursos individuais e institucionais no âmbito do trabalho e da formação; uma ação vivenciada reflexiva e criticamente, em que aprender a ser professor vai além da compreensão teórica, adentrando as paredes da sala de aula, aproximando alunos da realidade em que irão atuar.

O estágio supervisionado no ensino de Biologia, em particular, oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em sala de aula, enquanto enfrentam os desafios da prática pedagógica. A experiência vivida durante esse período proporciona aos estagiários o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência, como planejamento, execução de atividades e avaliação do aprendizado, além de fortalecer sua capacidade de lidar com a diversidade e os contextos variados das turmas.

Nessa perspectiva, a escolha do tema deste trabalho justifica-se pela necessidade de investigar como a experiência do estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes de Biologia. Tal interesse emergiu a partir das reflexões pessoais advindas da formação acadêmica e das vivências nos estágios, com o objetivo de

identificar a relevância do aprofundamento na temática do ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A formação pedagógica no ensino de Ciências requer não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a habilidade de traduzir esse conhecimento de maneira acessível e significativa para os alunos. É justamente através do estágio que os licenciandos têm a chance de refletir sobre essas competências, confrontando o conhecimento teórico adquirido na universidade com a realidade da sala de aula. Conforme destaca Nóvoa (1992, p. 34), “a prática reflexiva, proporcionada pelo estágio, é fundamental para a construção de uma prática docente sólida e eficaz, que considere as especificidades de cada contexto educacional”.

O estágio nos cursos de licenciatura, seja em qualquer uma das suas fases, observação, participação, regência e intervenção, tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos. No contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o Estágio Supervisionado deve ser oferecido por todos os cursos de Licenciatura de forma que a sua integralização favoreça os futuros professores a atuarem na educação básica, seja ela, pública ou privada. A referida lei ressalta que o estágio deve ter como princípios a formação acadêmica, profissional e pessoal do futuro professor, estruturada de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (Brasil, 1996).

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições e os desafios que o estágio supervisionado proporciona para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente dos licenciandos em Ciências Biológicas. Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresenta-se a introdução; na segunda seção, realiza-se uma análise teórica acerca do estágio supervisionado e sua relevância na formação docente, com ênfase nas contribuições para a construção da identidade profissional; nas terceira e quarta seções, são discutidas as experiências vivenciadas durante o estágio, evidenciando as práticas observadas, os desafios enfrentados e as reflexões dos estagiários em relação à sua formação; por fim, a quinta seção expõe as considerações finais, discutindo o impacto do estágio na formação dos futuros professores de Biologia. Dessa maneira, o estágio é compreendido não apenas como uma etapa prática, mas como um processo contínuo de reflexão sobre a identidade docente e as implicações sociais da educação, configurando-se também como um campo de pesquisa que propicia momentos significativos para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

## **2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

O estágio supervisionado representa, de maneira simbólica, o campo onde germinam as sementes do saber que serão cultivadas ao longo da carreira docente. Desse modo, a seção atual propõe referenciar o tema em discussão, trazendo conexões conceituais e ideias abordadas por autores como Selma Garrido Pimenta (2002) e Maurice Tardif (2007), que reafirmam a experiência do estágio como uma indispensável etapa para a formação acadêmica e profissional do licenciando. Este momento de formação, fundamental para os licenciandos, é o terreno fértil, onde se dá a integração teoria e prática e o desenvolvimento dos saberes da experiência e dos saberes pedagógicos, onde o futuro professor pode ser, ao mesmo tempo, produtor e sujeito do conhecimento.

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de professores de Ciências Biológicas, pois é o momento em que os licenciandos podem articular os conhecimentos adquiridos teoricamente com as práticas vivenciadas na sala de aula. Pimenta (2002) destaca que o estágio "não é apenas uma etapa obrigatória no currículo, mas um espaço de aprendizagem onde os estudantes de licenciatura se aproximam da realidade do ensino" (p. 45). Nesse cenário, o estágio se configura como uma oportunidade única de integrar teoria e prática, permitindo que os estagiários compreendam as complexidades do ambiente escolar, como a gestão da sala de aula, a adaptação dos conteúdos e a diversidade de alunos.

De acordo com Pimenta (2002), "é a partir das situações reais de ensino que o aluno de licenciatura vai construindo, modificando e ampliando seu saber pedagógico" (Pimenta, 2002, p. 46). Conjuntamente, a autora argumenta que "a experiência de estágio contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o ensino, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a formação da identidade profissional do futuro docente" (p. 47). Sendo assim, o estágio é visto como um campo de conhecimento oportuno, para que os futuros docentes sejam desafiados a refletir sua prática e a criar sua autopercepção profissional.

Esse processo de reflexão contínua é crucial, pois permite que os licenciandos compreendam não apenas o que ensinar, mas também como ensinar de maneira significativa, levando em consideração as características dos alunos e as especificidades da disciplina de Ciências Biológicas. Essa ação crítico-reflexiva coloca os estagiários diante da necessidade de abordar os conceitos científicos de maneira acessível e relevante, adaptando o conteúdo e

considerando a pluralidade dos alunos, bem como suas potencialidades e dificuldades, com o objetivo de tornar a matéria colaborativa e intencional.

Ademais, Selma Garrido Pimenta (2009) enfatiza que o estágio não deve ser visto apenas como uma prática de ensino, mas também como "uma vivência social e profissional, em que os estagiários devem aprender a se relacionar com os outros, trocar experiências e refletir sobre suas próprias práticas" (Pimenta, 2009, p. 62). Desse modo, o estágio supervisionado é um espaço de interação e de trocas entre os alunos, professores orientadores e professores da escola, contribuindo para a formação integral do futuro professor, ajudando-o a lidar com as complexidades do ambiente escolar e com as demandas da profissão.

No caso do ensino de Ciências Biológicas, o estágio se apresenta como um momento desafiador, pois exige dos licenciandos a habilidade de tornar conceitos abstratos, como os processos biológicos, acessíveis aos alunos. A formação docente, portanto, deve ir além do domínio do conteúdo, exigindo que o futuro professor desenvolva estratégias pedagógicas eficazes que envolvam os alunos e incentivem a aprendizagem significativa, como afirma Pimenta (2002) "A formação de professores precisa ir além da simples transmissão de conteúdo, e é no estágio que o futuro docente tem a chance de desenvolver essas habilidades" (Pimenta, 2002, p. 48).

Em suma, é no estágio que os futuros docentes podem vivenciar os desafios do ensino real e aprender a superá-los, aprimorando suas competências pedagógicas e científicas, como afirma Porto (2010), a inserção de educadores e educandos universitários em "[...] práticas pedagógicas escolares ao longo do curso conduz a vivência de situações que permitem o conhecimento da realidade e a coparticipação na vida da escola, agregando a estas, discussões e reflexões sobre as experiências" (Porto, 2010, p. 98).

## 2.1. AS SEMENTES DO SABER: O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Toda jornada de aprendizado começa com sementes lançadas ao solo. No contexto da formação docente, essas sementes do saber germinam no estágio supervisionado, onde teoria e prática se entrelaçam, formando um espaço fecundo para a investigação e o crescimento profissional. Assim como uma árvore precisa de tempo, cuidado e um ambiente propício para crescer, a construção do conhecimento docente também demanda um processo contínuo de observação, experimentação e reflexão. O estágio supervisionado se torna, portanto, um solo

fértil onde os futuros professores podem cultivar suas práticas pedagógicas, analisando desafios e buscando estratégias para aperfeiçoá-las.

Nesse sentido, quando pensamos na formação de professores, é essencial reconhecer que o estágio não é apenas um momento de aplicação de teorias, mas um verdadeiro campo de investigação. No contexto da formação de professores, Selma Garrido Pimenta (2009) propõe uma compreensão do estágio como espaço de pesquisa. Para a autora, o estágio não deve ser visto apenas como um campo de aplicação das teorias aprendidas, mas como um "processo investigativo" em que os futuros professores podem investigar suas próprias práticas pedagógicas e refletir criticamente sobre elas. À vista disso, o estágio como pesquisa reforça que a atividade docente é uma ação científica, uma vez que possui intencionalidade (Pimenta, 2001).

Nessa direção, Pimenta (2009) afirma que "o estágio supervisionado se configura como um momento privilegiado de investigação sobre a prática docente, no qual o estudante não apenas aplica o saber, mas também problematiza e reflete sobre suas ações e as ações dos alunos" (p. 63). A prática de estagiar, então, transforma-se em um espaço de pesquisa, onde o estagiário reflete sobre sua atuação e a adaptabilidade das metodologias de ensino que aplica. Esse espaço de questionamentos e descobertas, possibilita que ele realize uma investigação e se posicione como "pesquisador da prática pedagógica", realizando uma análise contínua sobre o que funciona ou não em seu processo de ensino-aprendizagem, explorando as dinâmicas que ocorrem dentro da sala de aula, refletindo e adaptando suas estratégias pedagógicas. Essa abordagem promove a formação de um profissional que está constantemente em processo de autoconhecimento e aprimoramento, sendo capaz de transformar sua prática a partir de uma investigação crítica e reflexiva sobre ela mesma.

Para Pimenta, "Estágio e pesquisa são indissociáveis, pois o estágio, quando compreendido como pesquisa, possibilita que o estudante compreenda as dificuldades e potencialidades da prática docente e, a partir daí, busque soluções para os desafios encontrados" (Pimenta, 2009, p. 64). Esse entendimento do estágio enquanto pesquisa contribui para o desenvolvimento de professores mais preparados para lidar com a multiplicidade do ambiente escolar, que, segundo a autora, exige uma constante investigação sobre as estratégias pedagógicas, sobre o comportamento dos alunos e sobre a evolução do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, Nascimento (2011) complementa essa visão ao afirmar que o estágio oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica por parte do futuro professor. Ele sugere que o estágio seja entendido como um espaço de construção do conhecimento, no qual o estudante não deve ser visto apenas como executor de atividades, mas como um sujeito ativo que observa, questiona e analisa constantemente suas ações e suas repercussões sobre os alunos.

No mesmo sentido, Schön (1983) propõe que a reflexão sobre a prática, ou "reflexão na ação", é essencial para a formação do docente. Ele argumenta que o ensino não pode ser encarado como uma simples transmissão de saberes, mas como um processo dinâmico em que o professor reflete constantemente sobre suas escolhas e sobre os efeitos de sua prática pedagógica. O estágio supervisionado, assim, se configura como um momento em que o futuro docente tem a chance de engajar-se nesse processo reflexivo. Assim, ao olharmos para essa etapa formativa como um campo de pesquisa, percebemos que o estágio vai muito além de uma experiência pontual: ele é um terreno fértil para o crescimento profissional e pessoal. É nele que as sementes do saber são plantadas, onde os futuros professores aprendem a observar, questionar e transformar sua prática.

Portanto, o estágio não é apenas um período de observação ou de repetição de práticas, mas um campo de investigação contínuo sobre as melhores práticas pedagógicas. É um espaço no qual os estagiários, ao interagir com os alunos e os demais atores do contexto educacional, podem coletar dados, identificar desafios, refletir sobre suas práticas e propor soluções, enriquecendo seu desenvolvimento profissional e contribuindo para sua formação enquanto pesquisadores da própria prática educativa.

## 2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino destinada a sujeitos que, por diferentes razões, não concluíram sua escolarização na idade regular. Conforme estabelece a LDB nº 9.394/96, em seu Art. 37, a EJA é voltada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Esse campo educacional apresenta múltiplas especificidades, como diversidade etária, distintas realidades socioeconômicas e vivências marcadas pelo trabalho e pela exclusão histórica dos espaços escolares. Por isso, exige uma prática pedagógica que vá além da mera transmissão de conteúdos, mobilizando estratégias que articulem o conhecimento científico às experiências de vida dos(as) educandos(as). Assim, podemos compreender a EJA como uma oportunidade de (re)integração desses sujeitos no contexto educacional e social.

Os alunos da EJA constituem um público multicultural. Apesar do distanciamento da realidade escolar e da busca pela reinserção, são indivíduos que acumulam saberes culturais, sociais e experiências de vida amplas e diversas, os quais devem ser reconhecidos e valorizados.

No ensino de Ciências Biológicas, em especial, o desafio consiste em tornar os conteúdos significativos e acessíveis, partindo de contextos cotidianos e respeitando os tempos e os modos de aprendizagem dos(as) estudantes da EJA. Conforme Arroyo (2005), é fundamental reconhecer nesses sujeitos não apenas as lacunas escolares, mas também os saberes acumulados ao longo de sua trajetória de vida. Nesse sentido, o estágio supervisionado realizado na EJA representa uma oportunidade valiosa para que os licenciandos vivenciem práticas pedagógicas mais humanas, contextualizadas e inclusivas, contribuindo para a formação de professores comprometidos com uma educação emancipadora.

Paulo Freire (2002), autor de grande relevância nos estudos sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil, destaca que o principal objetivo da educação é conscientizar o aluno, especialmente os mais necessitados, promovendo o diálogo e a autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso indagar os educandos como sujeitos inseridos no mundo, de modo que se sintam desafiados a responder de forma ativa e reflexiva, e não meramente receptores passivos de conteúdos.

Nessa perspectiva, a educação constitui um saber mútuo, no qual docentes e alunos se beneficiam da troca de saberes. Conforme afirma o autor: “Não há docência sem discência; as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de um objeto, um do outro” (FREIRE, 2002, p. 25). Portanto, a prática pedagógica nessa modalidade torna-se espaço imprescindível para a construção conjunta do saber, integrando pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, idades e valores morais e éticos diversos. Segundo Arroyo (2005, p. 35), tais diferenças constituem uma riqueza para o fazer educativo, convertendo-o em um espaço de constante crescimento pessoal e profissional.

De acordo com Silva e Araújo (2016), a EJA exige do professor um planejamento cuidadoso de conteúdos e metodologias diversificadas que estimulem os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Complementarmente, Freire (1997) destaca a necessidade de os educadores criarem condições concretas para que a produção do conhecimento se efetive. Essas afirmações refletem a busca contínua do professor pela ação reflexiva em sua prática educativa, com foco nos alunos enquanto sujeitos e não apenas como objetos da aprendizagem.

Mesmo diante das dificuldades inerentes a essa modalidade, que demanda técnicas e metodologias eficazes, os estudantes da EJA demonstram capacidade para aprender e tornar-se protagonistas ativos na escola e na sociedade. Conforme Gadotti (1996, p. 83), “diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...]”. Dessa forma, é fundamental que o educador reconheça o potencial de cada sujeito e atue como mediador sensível, respeitando os saberes prévios e elaborando estratégias que favoreçam o protagonismo dos alunos, contribuindo para uma formação crítica, autônoma e cidadã.

### **3. CULTIVANDO O JARDIM E REGANDO AS SEMENTES DO CONHECIMENTO: NARRATIVAS E ESTRATÉGIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EJA MODULAR**

Esta seção busca abordar as estratégias metodológicas utilizadas por uma estagiária durante o período do estágio supervisionado, fazendo analogia com o processo de cultivar o jardim e regar as sementes do conhecimento. A experiência no estágio é comparável ao ato de semear e cuidar do desenvolvimento das futuras gerações de educadores, onde cada ação metodológica e reflexão pedagógica pode ser vista como uma semente plantada, que requer cuidado e atenção para florescer no ambiente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Modular.

Assim como um jardineiro escolhe as melhores práticas para garantir o crescimento saudável de suas plantas, o estagiário precisa selecionar as estratégias mais adequadas para promover o aprendizado dos alunos. Durante o estágio, as metodologias adotadas foram pensadas para preparar o terreno e proporcionar um ambiente rico para o cultivo do conhecimento, utilizando, por exemplo, atividades práticas, experiências de campo e metodologias ativas, que funcionam como os cuidados diários necessários para que as sementes do saber germinem de forma significativa.

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, descritiva e narrativa, buscando explorar as vivências de uma estagiária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Maceió, durante seu estágio supervisionado, realizado em uma escola estadual da cidade de Maceió, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Modular. A pesquisa se baseou no paradigma qualitativo, uma vez que se propõe a compreender as experiências pedagógicas da estagiária, focando nas interações, desafios e reflexões, ao invés de mensurar ou quantificar os resultados. Como no cuidado de um jardim, onde é necessário preparar o terreno e nutrir as sementes para que cresçam e floresçam, esta metodologia busca regar as sementes do conhecimento, permitindo que as práticas pedagógicas se desenvolvam ao longo do estágio.

A abordagem narrativa foi escolhida, pois permite expressar e refletir sobre a construção do saber pedagógico vivenciado, entendendo o estágio como um espaço de investigação contínua e reflexiva. Nesse sentido, o estágio foi encarado também como um espaço de produção de conhecimento, alinhado aos estudos de autores como Pimenta (2005), que vê o estágio como um campo de investigação e reflexão crítica.

### 3.1 O CULTIVO: PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados no estágio foi realizada por meio de observação direta e participação ativa nas atividades do ambiente escolar. Durante o período, a estagiária teve a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas por uma professora supervisora, com a finalidade de compreender a dinâmica da turma da EJA Modular, composta por jovens e adultos com diferentes perfis e necessidades de aprendizagem. A observação foi realizada inicialmente para entender o contexto da turma e as metodologias de ensino adotadas pela docente, observando o perfil dos alunos e suas dificuldades na aprendizagem de Ciências Naturais.

Além disso, a estagiária também realizou registros escritos de suas observações diárias, anotando reflexões sobre as práticas pedagógicas e as respostas dos alunos aos conteúdos trabalhados. Tais registros constituíram uma importante fonte de dados qualitativos para posterior análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. A coleta de dados também incluiu conversas informais com a professora supervisora e com os alunos, possibilitando uma compreensão mais ampla das dinâmicas da sala de aula e dos desafios enfrentados no ensino da EJA.

#### 3.1.1 A escola como um campo para cultivar a semente do conhecimento

A coleta de dados no estágio foi realizada no período de 23/02/2024 à 29/04/2024, de forma cuidadosa e atenta, como quem cultiva um jardim com paciência e dedicação. Assim, o estágio foi realizado em uma escola estadual, localizada em um bairro da região metropolitana de Maceió. A instituição oferta atualmente o Ensino Médio Integral, por meio do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), com atividades pedagógicas durante 9 horas por dia, no período diurno, de 7h às 17h20min, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, no período noturno, das 18h30min às 22h. A EJA no Ensino Fundamental oferta um currículo adequado aos jovens e adultos por períodos semestrais, enquanto a EJA Modular no Ensino Médio, está estruturada conforme orientação da SEDUC-AL, composta por quatro módulos independentes e não sequenciais, separados por área de conhecimento, alinhados com temas relacionados à educação profissional.

O ambiente escolar conta com uma estrutura física modesta e espaçosa, salas de aula climatizadas e com disposição de lousa branca, um laboratório de ciências e matemática e outro de informática e robótica, além de um auditório, uma biblioteca, uma quadra de esportes, um amplo espaço que funciona como pátio e salas destinadas aos professores, gestores e a

secretária. No geral, as instalações estão em bom estado de conservação e em condições de funcionamento, possibilitando o desenvolvimento básico das atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos.

Inicialmente, a estagiária adotou a observação direta como principal metodologia de acompanhamento das práticas pedagógicas durante o Estágio Supervisionado IV, disciplina integrante do seu curso de formação acadêmica, participando ativamente das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Ao acompanhar as aulas ministradas pela professora supervisora, foi possível entender a dinâmica da turma da EJA Modular, composta por jovens e adultos com perfis e necessidades de aprendizagem diversos. A observação inicial foi essencial para compreender o contexto e as metodologias de ensino utilizadas, além de perceber as particularidades dos alunos e as dificuldades que eles enfrentavam no aprendizado das Ciências Naturais.

Além disso, a estagiária utilizou os registros escritos como uma ferramenta de reflexão e análise contínua, anotando suas impressões diárias sobre as práticas pedagógicas e as reações dos alunos aos conteúdos trabalhados. Esses registros se tornaram sementes de reflexão, que, ao longo do processo, se transformaram em dados qualitativos valiosos para entender a evolução da aprendizagem e as respostas dos estudantes. A coleta de dados também incluiu conversas informais com a professora supervisora e com os alunos, permitindo uma visão mais ampla sobre as dinâmicas da sala de aula e os desafios enfrentados no ensino da EJA.

De acordo com as observações realizadas pela estagiária, o espaço educacional mostrou-se acolhedor e receptivo para os alunos da EJA; com boas relações entre os profissionais da instituição, bem como na interação professor – aluno. Além do desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a formação integral dos discentes, com aulas temáticas voltadas não apenas para a teoria na sala de aula, mas também para a extensão prática e participação em projetos e oficinas. O que representa um fator importante para o crescimento da aprendizagem dos estudantes, como descreve Cruz (2018):

O ambiente escolar, para ser satisfatório, tem que ser transformado para o acolhimento dos alunos, que é alguém especialmente receptivo à aprendizagem, repleto de curiosidades e que vai para a sala de aula desejoso de novas experiências, como por exemplo, aulas interativas, criativas, reflexivas, fáceis e participativas. (Cruz, 2018, p. 8)

A estagiária pode conhecer o corpo docente da instituição e dialogar com a direção, coordenação pedagógica e professora responsável pelo módulo de Ciências da Natureza na

EJA, que ficou como supervisora. Recebeu orientações e direcionamentos durante todo o decorrido tempo, o que ampliou as possibilidades de uma experiência enriquecedora e formativa.

De acordo com Silva (2005), o professor supervisor desempenha um papel crucial na interação entre o estagiário e a realidade escolar. Segundo o autor, a participação ativa do professor supervisor no decurso da formação do estagiário está associada a saberes e hábitos provenientes da práxis profissional, ideia desenvolvida a partir do “*habitus professoral*” (Silva, 2005) com base na teoria de Pierre Bourdieu.

Tais saberes e hábitos fazem parte da construção da Profissionalidade Docente, um conceito importante na formação dos licenciandos. Dessa maneira, o professor supervisor contribui na reconstrução de concepções e posturas dos futuros profissionais da educação, o que pode revelar e reafirmar a relevância da observação e da participação do estagiário no lócus de ensino, proporcionando a construção da identidade docente na perspectiva da formação como uma ação protagonizada pelo sujeito sobre si, idealizando uma autoformação crítica e reflexiva.

A estagiária pode contar com o apoio efetivo da professora supervisora, integrante do corpo docente da escola – campo, formada em Ciências Biológicas e docente responsável pelo módulo de Ciências da Natureza na EJA modular. Atuante na área da educação há mais ou menos 10 anos, relatou que a EJA é um desafio, mas que os alunos são colaborativos e respeitosos. Para ela, um bom professor precisa estar atualizado com as notícias mundiais, adequando o conteúdo à realidade dos alunos e abordando aquilo que é mais importante; isso gera debate e contextualização para a sala de aula. Apaixonada pela natureza, possui um expresso gosto pela educação ambiental e todos os assuntos que norteiam esse conceito, tranquila, cordial e eticamente profissional.

Silva (2019) destaca como o professor supervisor pode ser encarado no estágio, bem como sua relação com o estagiário e a instituição formadora:

[...] pode ser visto como um indivíduo repleto de saberes e experiências, atuante na prática e reflexivo sobre sua própria prática, com quem se aprende a partir dessas ações e reflexões; ou também visto como um ator político envolvido em um intrincado e complexo construto, parte e agente de um projeto político, com quem se dialoga e age com vistas à transformação da realidade local e social. (Silva, 2019, p.39)

Através dessas interações, foi possível estabelecer um cronograma de estágio voltado especificamente para o perfil da turma, com o objetivo de que a estagiária pudesse desenvolver

o seu próprio perfil docente, estabelecendo um método de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz. Ao final, esse processo de coleta e análise de dados pode ser comparado ao cultivo de um jardim: cada observação, cada conversa e cada registro foram sementes lançadas no solo fértil da reflexão pedagógica, que, ao serem cuidadas, geraram uma compreensão mais profunda sobre o ensino e as necessidades dos alunos da EJA Modular.

### **3.1.2 Sementes do saber no tempo da vida: o encontro com a EJA Modular**

O estágio supervisionado, vivido no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade modular, representou um encontro profundamente significativo com sujeitos marcados por trajetórias únicas. Eram homens e mulheres que, mesmo após anos distantes da escola, carregavam nos olhos o brilho da curiosidade e, nas mãos calejadas pela vida, a esperança de dias melhores através da educação. Cada um deles era como uma árvore antiga que, mesmo sob sol escaldante ou longas estiagens, seguia em pé — à espera de um novo florescer.

Ao adentrar a sala de aula da EJA, a estagiária pôde perceber que ali o tempo se comportava de outra forma; não se tratava apenas de recuperar conteúdos, mas de cultivar vínculos, respeitar histórias e reconhecer os saberes construídos fora dos muros escolares. Cada encontro foi uma troca: enquanto levava conteúdo da Biologia, recebia lições de perseverança, de superação e de resistência. O estágio a ensinou a ver, na escuta atenta, uma forma de adubagem afetiva, capaz de preparar o terreno para que o conhecimento pudesse brotar com mais força e sentido.

Os estudantes da EJA não apenas aprendiam — eles ressignificavam o aprender. Para muitos, o retorno à escola era um ato político e de coragem. O desafio estava em tornar o ensino de Ciências Biológicas acessível, relevante e conectado com seus cotidianos. Foi necessário repensar estratégias, adaptar a linguagem, propor atividades que valorizassem suas vivências, como debates, produções textuais e construções coletivas com materiais recicláveis, relacionando temas como corpo humano, saúde, alimentação e meio ambiente ao dia a dia dos estudantes.

Ao longo do estágio, pode-se compreender que a EJA é um espaço potente de formação docente. Nela, o ensinar exige sensibilidade, escuta ativa e constante reflexão sobre o papel social da escola. Nesse solo fértil, planta-se mais do que conteúdos — planta-se confiança, despertando memórias e nutrindo sonhos. O estágio na EJA não foi apenas parte do processo formativo, foi um verdadeiro florescer de uma nova perspectiva sobre o que é ser educador. E,

como jardineiros da esperança, saímos dali também transformados — regados pelas histórias que encontramos e pelo sentido renovado de ensinar com o coração atento às raízes de cada ser.

Mais do que aplicar um plano de aula, a estagiária foi convidada a viver um processo de (re)construção. Reconstrução do olhar sobre a educação, sobre o tempo de aprender e sobre o papel do professor como jardineiro de subjetividades e de futuros possíveis. Assim, entre sementes, regas e colheitas simbólicas, cada encontro na EJA foi, ao mesmo tempo, um ato pedagógico e um gesto de humanidade.

### **3.1.3 Plantando sementes em solos férteis: Plano de ação e passo a passo do estágio**

O plano de ação do estágio supervisionado foi desenvolvido com o intuito de garantir que as sementes do conhecimento fossem plantadas em solos férteis, ou seja, em um ambiente que favorecesse o aprendizado contínuo e a construção do saber pedagógico. Com base nas observações realizadas no início do estágio, a estagiária traçou um plano estruturado, considerando as necessidades específicas da turma da EJA Modular e o perfil diversificado de seus alunos. O passo a passo do estágio envolveu a adaptação dos conteúdos de Ciências Naturais, abordando os desafios enfrentados pelos alunos e aplicando metodologias que favorecessem a compreensão dos conceitos, sempre com um olhar atento à diversidade e à inclusão. O passo a passo do estágio incluiu as seguintes etapas:

✓ **Planejamento Inicial:** A primeira etapa envolveu o contato inicial com a direção da escola e a formalização do Termo de Compromisso. Após essa etapa, foi realizado o acompanhamento das aulas ministradas pela professora supervisora, com o intuito de compreender o funcionamento da turma e as estratégias de ensino utilizadas.

✓ **Observação das Aulas:** Durante as primeiras semanas, a estagiária acompanhou as aulas de Ciências Naturais, com especial atenção à interação dos alunos com o conteúdo e com a metodologia adotada pela professora. As observações ajudaram a identificar as potencialidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos e a perceber a dinâmica da sala de aula.

✓ **Planejamento das Aulas de Regência:** Com base nas observações feitas, foi elaborado o planejamento das aulas de regência, considerando as necessidades dos alunos e os desafios observados. O planejamento também contemplou as metodologias que seriam aplicadas, com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e engajador para os alunos da EJA.

✓ **Execução das Aulas:** A regência das aulas ocorreu nas duas vezes semanais em que a estagiária estava presente na escola, seguindo o planejamento elaborado. Durante essas aulas, foram utilizadas diversas estratégias metodológicas, com foco na construção do conhecimento de maneira interativa e adaptada ao perfil da turma.

✓ **Reflexão e Avaliação:** Ao longo de todo o processo, a estagiária manteve registros de suas reflexões sobre o ensino e a aprendizagem, realizando avaliações constantes do impacto das metodologias utilizadas. A avaliação não foi apenas dos alunos, mas também do próprio processo de ensino da estagiária, visando sua evolução como futuro docente.

De modo geral, a estagiária passou as primeiras semanas "plantando sementes" ao observar atentamente as aulas, compreendendo o conteúdo abordado e a dinâmica de ensino. Essa imersão no contexto da escola proporcionou o entendimento necessário para "preparar o solo" e planejar as ações de regência, que foram detalhadas na seção subsequente. O estágio seguiu um cronograma cuidadoso, como um jardineiro que observa o crescimento de cada planta, equilibrando atividades de observação e regência, com a estagiária lecionando em dois dias da semana.

Portanto, a metodologia adotada foi fundamentada na ideia de que o estágio é uma prática de pesquisa e reflexão contínua, com o intuito de promover o desenvolvimento profissional e a construção de uma identidade docente. Nesse sentido, a estagiária refletiu sobre as práticas pedagógicas, utilizando como base autores que defendem o estágio como espaço de construção do saber docente, como Pimenta (2015) e Freire (2001). O processo de avaliação foi realizado de forma contínua e reflexiva, com o objetivo de aprimorar a prática docente e fornecer uma análise crítica do processo de ensino, buscando compreender as realidades inseridas no cotidiano dos alunos e possibilitar uma prática pedagógica que dialoga com a vivência dos estudantes, refletindo com o que afirma Freire (2001), sobre a escolha do conteúdo programático e os objetivos de como ensiná-lo.

O conteúdo crítico é buscado, dialogicamente, com o(a) estudante e construído a partir da sua visão de mundo. O(a) professor(a), por meio de contradições básicas da situação existencial, problematiza a realidade concreta, desafia os(as) estudantes para que busquem respostas no nível intelectual e no nível da ação. Nessa realidade mediatizadora, o conteúdo programático da educação pode ser construído, ou seja, [...] será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política (Freire, 2001, p. 86).

Essa metodologia permitiu uma compreensão ampla e contextualizada das experiências da estagiária, além de propiciar uma visão mais crítica e reflexiva sobre o estágio

supervisionado como um campo de conhecimento, conforme defende Selma Garrido Pimenta, que destaca:

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social (Pimenta, 2001, p. 83).

Nesse cenário, ao seguir o plano de ação e executar as atividades planejadas, a estagiária cultivou, de fato, o seu próprio processo de formação docente. Cada passo do estágio se assemelha ao plantio de sementes em solo fértil, com o potencial de amadurecer tanto suas habilidades pedagógicas quanto a transformação da prática educacional no contexto da EJA Modular. O estágio foi, portanto, um terreno propício para a reflexão, ação e o aprimoramento contínuo, permitindo que a estagiária se envolvesse com as especificidades do ensino de Ciências Biológicas, com o acompanhamento dos alunos e com a adaptação constante de suas estratégias de ensino.

#### **4. O JARDIM DO SABER: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Nesta seção, discutiremos como o "Jardim do saber" foi cuidadosamente cultivado durante o estágio supervisionado, com práticas pedagógicas e estratégias de ensino que semearam o saber em solo fértil. Vale ressaltar que não partimos aqui de uma perspectiva romantizada sobre o saber, mas de um olhar, sobretudo humano e crítico sobre a produção do conhecimento desenvolvida durante o estágio supervisionado em EJA.

A estagiária teve a oportunidade de trabalhar com uma turma da EJA Modular, formada por alunos de diferentes idades, entre 18 e 50 anos, cada um com uma trajetória de vida única. O estágio proporcionou um ambiente propício para o florescimento do conhecimento, em uma relação orgânica entre ação-reflexão-ação, onde as práticas de ensino foram adaptadas para atender às necessidades diversas dos estudantes, criando um solo fértil para o aprendizado. Abordaremos as metodologias utilizadas e como elas ajudaram a construir um caminho de aprendizado, promovendo o crescimento e a compreensão científica no ensino de Ciências Biológicas.

##### **4.1 CULTIVANDO O JARDIM DO SABER: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

O estágio supervisionado na Escola-Campo teve início com o plantio das primeiras sementes do saber, mediante o contato com a direção da instituição e a formalização das documentações e termos de compromisso. Após conhecer a estrutura física e o corpo docente da instituição e a professora supervisora, foi possível estabelecer um cronograma para as etapas de observação e regência.

Nas primeiras semanas, a estagiária, como uma jardineira do conhecimento, com seu olhar minucioso e a partir da sua escuta sensível, se dedicou a observar o ambiente escolar, compreendendo o funcionamento das atividades e as especificidades do grupo de alunos. Nesse período, foi possível identificar os desafios encontrados dentro da sala de aula e a diversidade presente na turma, composta por cerca de 40 alunos, com frequência variando entre 30 a 35 participantes. Essa diversidade abarcava jovens entre 18 e 25 anos, bem como homens e mulheres de 30 a 50 anos, trabalhadores e donas de casa, cada um com seus próprios sonhos e esperanças.

Essas observações iniciais funcionaram como o cultivo das primeiras raízes do conhecimento, proporcionando à licencianda um olhar atento e crítico para o contexto escolar. Esse olhar permitiu compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos na assimilação dos conteúdos e preparar o terreno para ações pedagógicas mais eficazes, que visassem não apenas ensinar, mas também nutrir e fortalecer o aprendizado dos alunos, com base em suas particularidades e necessidades.

Após a finalização das semanas de observação, a estagiária recebeu o apoio da professora supervisora, quanto ao acompanhamento na elaboração do plano de aula, bem como orientações sobre como poderia abordar o assunto que seria lecionado. Cada módulo costuma durar cerca de 3 meses, um período, relativamente curto, para expor uma quantidade orientada de conteúdos aos alunos, o que exige do professor, uma análise crítica, quanto a escolha do que lecionar, com enfoque no que será mais objetivo e de maior valia para sua turma.

O período de regência foi organizado de modo que a estagiária pudesse ministrar duas aulas por semana no módulo de Ciências da Natureza, com uma carga horária de 3h/aula, durante o período de um mês. Na EJA, o conteúdo programático se enquadra dentro da vida cotidiana dos alunos e são assuntos da atualidade, com isso, acabam não sendo sequenciais e por área do conhecimento, tratando temas relacionados a Biologia, Química e Física, de maneira interligada.

As aulas foram planejadas com base nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN, 2000) que descreve:

No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões. (PCN, 2000, p.20)

Fundamentado nisso, o conteúdo programático foi desenvolvido buscando possibilitar a vivência de um currículo flexível, voltado para uma perspectiva multidimensional do processo educativo, visando a valorização das nuances da vida cotidiana e da realidade dos alunos, dialogando saberes de modo criativo, dinâmico e inovador. Seguindo assim, a seguinte sequência descrita com mais detalhes adiante.

**Aula 1 - Composição química dos alimentos, conceito e classificação:** A primeira aula ministrada pela estagiária abordou conceitos quanto a classificação e identificação dos tipos de nutrientes presentes nos alimentos, com o objetivo de relacionar e compreender as funções dos

compostos químicos encontrados nos alimentos e seu papel de nutrição nos organismos vivos e com o bem estar do corpo humano.

O conteúdo foi ministrado de forma expositiva e dialogada, com o auxílio do texto descritivo no quadro branco, buscando também captar os conhecimentos prévios dos estudantes, aproximando-os do tema abordado. A participação ativa da turma, foi algo que trouxe surpresa e alegria, os alunos mostraram-se acolhedores e muito receptivos, agregando saberes da realidade em que estavam inseridos, esclarecendo dúvidas e partilhando aprendizados.

Uma das dificuldades encontradas pela licencianda, nesse primeiro momento, foi quanto ao desenvolvimento de métodos e estratégias educacionais que cumprissem o horário, sem deixar a aula monótona e cansativa; já que os alunos possuíam uma carga horária de 3h/aula que deveriam ser administradas entre as 19:00 e 21:30, e por se tratar do turno noturno e de um público adulto, os estudantes já chegavam na sala de aula com certa exaustão física e mental devido às suas rotinas diárias de trabalho e compromissos pessoais.

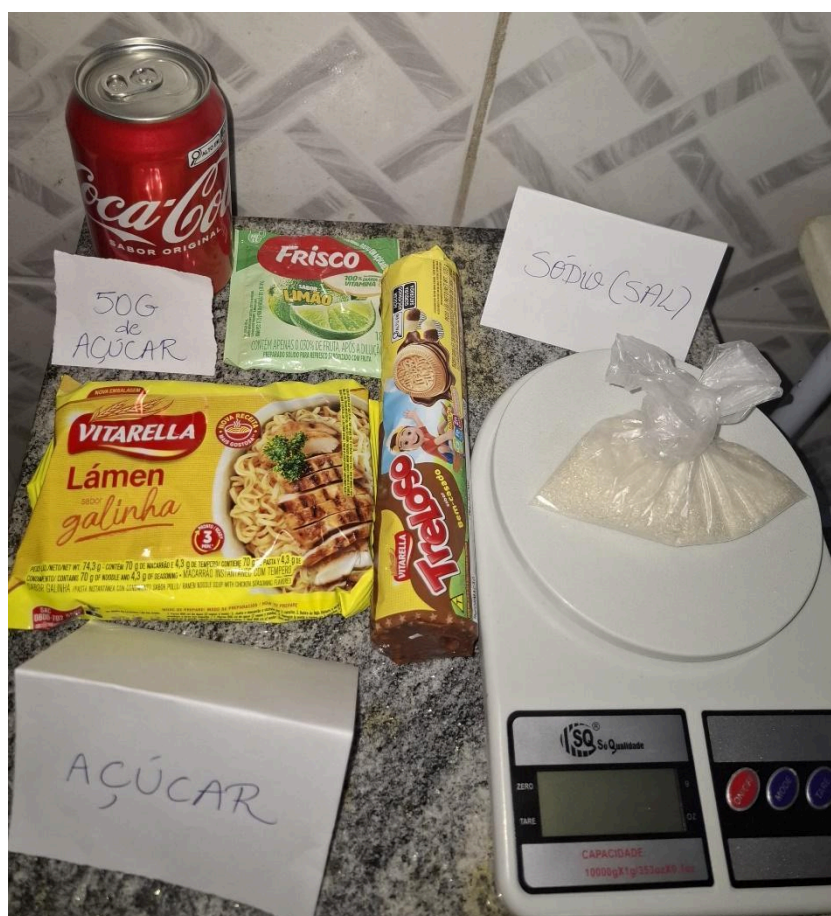
Adotando estratégias metodológicas que pudessem promover um ensino em que o aluno se coloque como ser ativo e participativo no processo de ensino-aprendizagem, a estagiária propôs uma atividade visual, onde, através de imagens ilustrativas de alimentos conhecidos e que fazem parte da dieta nutricional dos estudantes, eles pudessem identificar quais nutrientes poderiam ser encontrados em cada um deles, classificando-os em proteínas, carboidratos, lipídios ou sais minerais. Esse aprendizado se mostrou significativo e eficaz já que houve uma aproximação do conteúdo com a vida diária, facilitando a compreensão e o entendimento.

**Aulas 2 e 3 - Classificação dos alimentos e pirâmide alimentar:** as aulas seguintes deram continuidade ao tema, discorrendo sobre a classificação dos alimentos e a caracterização da pirâmide alimentar, identificando os alimentos quanto ao seu valor nutricional.

As salas não contavam com projetor para a utilização de slides, o que limitava a explicação do assunto ao uso da lousa. Mais uma vez tentando problematizar de forma contextualizada e significativa para os alunos, foi realizada uma dinâmica em classe – **Figura 1**, que consistia em mensurar a quantidade de sódio e açúcar presente em alguns alimentos, como Coca Cola em lata, biscoitos recheados, macarrão instantâneo, salgadinhos e chocolates. Usando sal e açúcar para observar quantas gramas havia em cada um desses alimentos, de modo visível, destacando a importância de manter uma alimentação balanceada, conscientizando os alunos quanto a mudança nos hábitos alimentares, refletindo sobre os malefícios do consumo excessivo de alimentos com alto índice de sódio, açúcar e gorduras saturadas.

Alves (2005) diz que os alunos não precisam gostar do que estão vendo, a partir das orientações do professor, mas precisam ser apresentados para o máximo de possibilidades de visões para que possam fazer suas próprias escolhas no futuro. Nesse sentido, a aprendizagem foi de grande proveito, já que a turma refletiu sobre seus hábitos alimentares, podendo realizar julgamentos críticos quanto ao consumo de alimentos que agregam benefícios e malefícios à saúde do corpo.

Figura 1 - Dinâmica em Classe



Fonte: Relatório de Estágio (2024)

**Aula 4: Classificação dos grupos de Alimentos:** Neste dia, após a aula sobre os grupos de alimentos, exemplificando os alimentos ricos em vitaminas, minerais, óleos e gorduras. Os estudantes realizaram uma atividade lúdica denominada Semáforo da Alimentação Saudável - **Figura 2**. Tendo por finalidade identificar os alimentos quanto ao seu consumo diário, classificando os tipos de alimentos que poderiam ser ingeridos de modo livre, com moderação e os que deveriam ser evitados. A princípio, eles questionavam todas as tarefas que eram



confusão e desconforto para os alunos. A experiência evidencia um desafio recorrente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no modelo modular: a fragmentação do conteúdo.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA – Modular), cada módulo dura cerca de três meses, os conteúdos são ministrados de modo não sequencial e são interligados entre as disciplinas de Biologia, Química e Física. No entanto, essa estrutura, embora bem-intencionada, muitas vezes compromete a continuidade e a coesão do processo de ensino-aprendizagem. A introdução de novos conteúdos sem uma conexão clara com os anteriores pode provocar rupturas na linha de raciocínio dos alunos, dificultando a construção de saberes significativos.

A interdisciplinaridade, idealmente uma ponte entre as áreas do conhecimento, nesse formato, pode se tornar mais um desafio do que uma solução. A articulação entre Biologia, Química e Física, exige planejamento integrado e tempo suficiente para promover conexões significativas entre os temas. Segundo Beane (1997), a interdisciplinaridade verdadeira deve emergir de problemas reais e significativos para os estudantes, e não da simples justaposição de conteúdos de diferentes áreas. No entanto, o calendário apertado e a diversidade de temas comprometem essa integração, exigindo do professor uma ação pedagógica que vai além da simples transmissão de conteúdos; a estrutura modular tende a priorizar a quantidade de conteúdos a serem abordados em curto prazo, em detrimento da qualidade das relações pedagógicas e da aprendizagem efetiva.

Essa realidade impõe ao professor um papel ainda mais complexo: além de mediar o conhecimento, ele precisa atuar como articulador entre disciplinas, gestor do tempo didático e, muitas vezes, como apoio emocional dos alunos. Conforme Tardif (2002), o trabalho docente é fortemente condicionado pelas exigências institucionais, e o professor muitas vezes precisa adaptar sua prática a currículos fragmentados e pouco flexíveis, o que compromete a efetividade de sua ação pedagógica. A fragmentação curricular, nesse contexto, não é apenas um problema estrutural, mas também uma limitação pedagógica que afeta diretamente a eficácia do processo educativo.

Apesar desses desafios, de modo detalhado e tentando utilizar metodologias de ensino, com ilustrações do corpo humano no quadro, a aula sobre o sistema imunológico e as formas de imunização ativa e passiva, foi ministrada de modo que isso possibilitasse o máximo de clareza possível para os discentes. Sempre buscando possibilitar aulas dinâmicas e significativas, foi realizada uma atividade interativa e coletiva sobre as *Fake News*, relacionadas a vacinação – **Figura 3**, onde os alunos teriam que observar as notícias e julgar se eram verdadeiras ou falsas,

compreendendo assim a relevância de analisar a veracidade das notícias e reafirmar a importância das vacinas para a população.

A classe foi dividida em grupos, onde de modo colaborativo, puderam desmistificar alguns mitos, discutir as notícias e validar as informações, baseado nos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas. Assim, foi realizada a dinâmica fato ou fake para verificar a aprendizagem dos estudantes.

Figura 3 - Fato ou *Fake* sobre Vacinação





# VACINAÇÃO



## “A partir de 2024, a vacina contra a covid-19 faz parte do Calendário Nacional de Vacinação”.

Assim, crianças abaixo de 5 anos (de 6 meses até 4 anos, 11 meses e 29 dias) devem realizar o esquema vacinal com três doses.

Fonte: Ministério da Saúde



### FATO OU FAKE DAS NOTÍCIAS

Fonte: Relatório de Estágio (2024)

Esse momento de troca de conhecimentos foi muito importante para conhecer as potencialidades dos alunos. Diante das atividades propostas, era possível identificar as áreas de maior desenvolvimento e compatibilidade de cada um dos estudantes. Uns mantinham afinidade pela escrita, outros se expressavam muito bem através da oralidade, enquanto alguns desenvolviam esquemas e mapas mentais com desenhos e gravuras em potencial. Essa análise fez com que a futura professora pudesse identificar o perfil de seus alunos e propor metodologias que integrassem todas essas habilidades, proporcionando uma aprendizagem integrativa e significativa. Essa observação e vivência durante o estágio é de extrema relevância para a formação profissional, pois faz com que o acadêmico busque ser um professor em constante avaliação da sua práxis, com foco no ensino-aprendizado dos alunos.

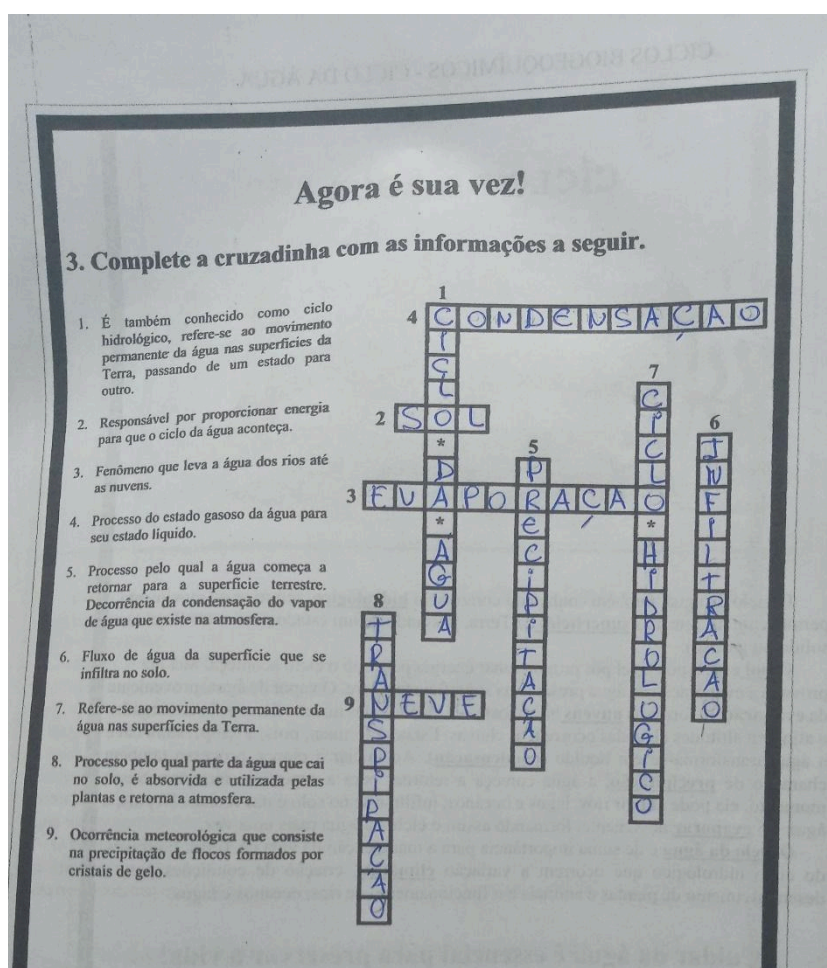
**Aulas 7 e 8 – Ciclos Biogeoquímicos:** Finalizando a temática sobre imunização, deu-se início ao conteúdo de maior complexidade para os alunos, Ciclos Biogeoquímicos. Foi possível identificar uma maior dificuldade de assimilação para os alunos, eles falavam que era difícil de entender porque não era um assunto tão visível como os outros. E tentando utilizar uma linguagem que pudesse aproximar o tema da realidade dos estudantes até que eles obtivessem um melhor entendimento, foi possível perceber o grande desafio do professor em desenvolver

linguagens, metodologias, habilidades e ferramentas que possam ajudar os alunos a compreensão do conteúdo. Não apenas falar sobre ele, mas fazer com que fiquem claros e concretos para os alunos.

Fez-se necessário relembrar conceitos sobre ecologia, fatores bióticos e abióticos, para então abordar os ciclos da água, do carbono, do oxigênio e nitrogênio, de modo que os alunos pudessem acompanhar e desenvolver suas próprias definições baseado no que aprenderam. Como atividade de fixação, realizaram uma cruzadinha com os temas envolvidos no ciclo da água – **Figura 4**.

O desenvolvimento dessa metodologia, foi muito atrativa e despertou maior interesse dos estudantes entre os 40 e 50 anos, que receberam com muito entusiasmo, mostrando que a atividade alcançou uma aprendizagem e compreensão eficaz por parte deles.

Figura 4 – Cruzadinha Ciclo da Água



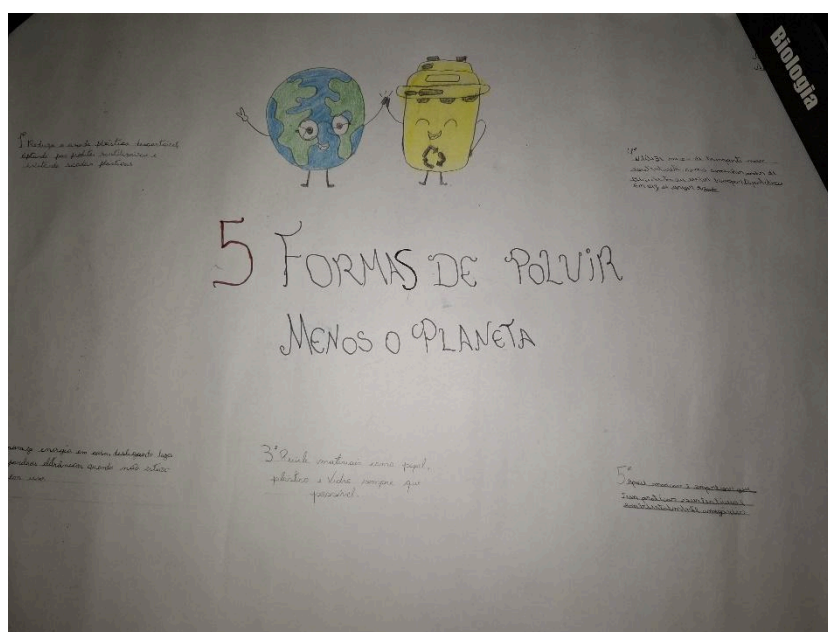
Fonte: Relatório de Estágio (2024)

**Aulas 9 e 10 – Ciclos Biogeoquímicos:** Para finalizar os assuntos estudados sobre os ciclos biogeoquímicos e suas relações entre o meio ambiente e as ações antrópicas, os alunos realizaram, na última aula, uma atividade coletiva que consistia na elaboração de um cartaz contendo Formas de Poluir Menos o Planeta - **Figura 4** e **Figura 5**.

Nesse sentido, Oliveira (2010), apresentou uma série de contribuições da experimentação para o ensino de ciências, entre as quais, motivar e despertar a atenção dos alunos, desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, desenvolver a iniciativa pessoal e a tomada de decisão, estimular a criatividade, aprimorar a capacidade de observação e o registro de informação, aprender a analisar dados e propor hipóteses para os fenômenos, aprender conceitos científicos, entre outras.

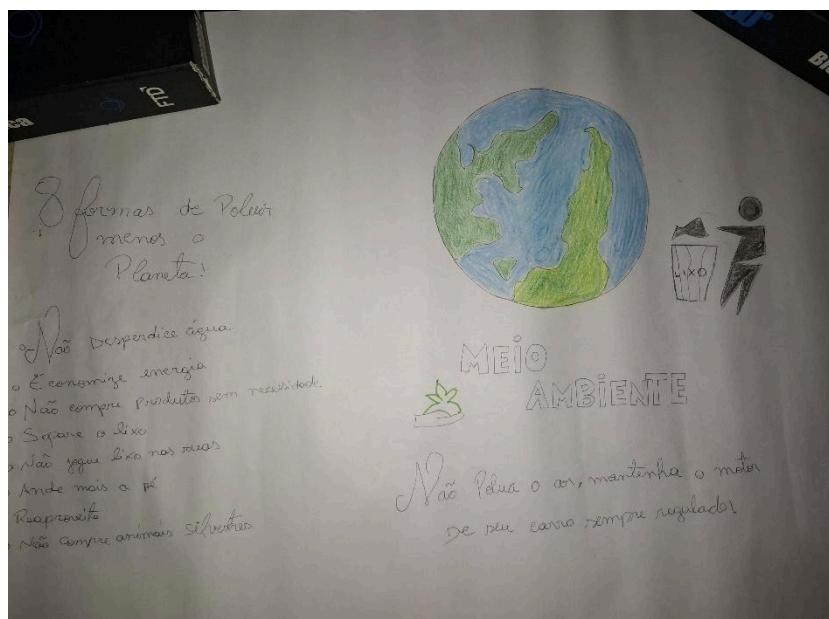
Com base nesses conceitos e com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre os cuidados com o meio ambiente e como isto afeta diretamente na qualidade de vida. A proposta foi bem acolhida pelos alunos, que com empenho fizeram desenhos bem elaborados e identificaram formas de preservar o meio ambiente em que vivem. E mais uma vez foi possível identificar habilidades expressas pelos alunos, ao criarem cartazes criativos e utilizarem desenhos elaborados, evidenciando que o saber tem muita versatilidade se o conhecimento for aplicado de forma intencional.

Figura 4 – Atividade: 5 Formas de Poluir Menos o Planeta



Fonte: Relatório de Estágio (2024)

Figura 5 - Atividade: 8 Formas de Poluir Menos o Planeta



Fonte: Relatório de Estágio (2024)

Essa atividade não só permitiu o desenvolvimento da criatividade, mas também reforçou a importância de ações concretas para a preservação ambiental, mostrando que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para transformar atitudes e realidades, despertando a responsabilidade social e ambiental nos alunos.

## **5. TEMPO DE FLORESCEM A PARTIR DAS REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES E FORMAÇÃO DA ESTAGIÁRIA**

Esta seção busca relatar os desafios e as conquistas vivenciadas pela estagiária, através do estágio supervisionado, bem como retratar que assim como um jardim precisa ser cultivado e regado, o conhecimento também é construído mediante um processo de pequenos passos que requer prática, habilidades, competências, paciência e cuidado, quando, ao seu tempo, podem promover grandes e apreciáveis resultados.

Apesar dos desafios enfrentados, a estagiária observou avanços significativos na aprendizagem dos alunos, especialmente em termos de engajamento e participação nas atividades. As estratégias metodológicas adotadas, como o uso de jogos e recursos visuais, mostraram-se eficazes para superar as dificuldades de compreensão de conceitos biológicos complexos.

A experiência no estágio também possibilitou uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas e a importância de adaptar o ensino às necessidades e realidades dos alunos da EJA, especialmente em termos de motivação e acessibilidade. A estagiária pôde observar, na prática, como a teoria aprendida durante a formação acadêmica se aplica à realidade do ensino de Biologia, assim como afirma Tardif (2014):

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão (Tardif, 2014, p. 49).

O estágio supervisionado proporcionou à estagiária uma rica oportunidade de vivenciar a realidade do ensino de Ciências Biológicas, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar dos desafios enfrentados ao longo do processo, a experiência foi essencial para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto da própria estagiária, revelando-se uma etapa fundamental na construção de sua identidade profissional e pedagógica.

## 5.1 CHUVA, SOL, VENTO E CALOR: OS DESAFIOS ENFRENTADOS AO PLANTAR SEMENTES E CULTIVAR O JARDIM

O processo de ensinar na EJA é como cultivar um jardim: exige paciência, dedicação e adaptação às condições do ambiente. Há dias em que a chuva refresca e traz novas perspectivas, mas também há momentos em que o sol intenso desafia a resistência de todos. O vento que sopra de diferentes direções representa as múltiplas histórias dos alunos, enquanto o calor intenso da jornada exige persistência e resiliência.

Nesse sentido, um dos maiores desafios encontrados pela estagiária, foi a necessidade de adaptação do conteúdo a um público multicultural. A diversidade do perfil da turma, composta por alunos de diferentes idades e com trajetórias de vida e escolaridade distintas, a variação de níveis de conhecimento e a diferença no grau de motivação entre os alunos, características exclusivas no ensino da EJA, exigiram da estagiária a constante adaptação das estratégias pedagógicas. Na visão de Santos e Sousa (2016, p. 69):

A EJA é uma modalidade de ensino muito diversificada, os estudantes desta modalidade possuem habilidades e talentos que podemos usar como ferramentas para promover a interação e a troca de conhecimentos entre eles, gerando motivação para que possam superar as próprias limitações e motivando um ao outro por meio da valorização mútua.

Algumas abordagens, como a aplicação de jogos pedagógicos, e atividades interativas em grupo, se mostraram extremamente eficazes para envolver os estudantes, mas a dificuldade em manter a atenção e o interesse de todos ainda repress. Durante alguns dias de estágio, a chuva inesperada batia nas janelas da sala, trazendo um frescor momentâneo, mas também desafiando a concentração dos alunos, que por vezes desviavam o olhar para o som das gotas caindo. Em outros momentos, o calor intenso fazia com que o ambiente ficasse abafado e cansativo, tornando essencial a adoção de estratégias dinâmicas para manter o engajamento. Santos (2016, p. 19), complementa:

Cada turma da EJA tem sua singularidade, possuem perfis diferentes e é relevante que o educador tenha conhecimento e respeito às diversas culturas existentes, pois a sala de aula é ponto de encontro frequente de múltiplas culturas. Não é possível enxergar a EJA com olhares superficiais ou globais, o professor precisa ter um olhar atento, minucioso, respeitoso que possa ir além do óbvio, para que possa ver o “eu” de cada um que muitas vezes vem até a escola em busca de realizações maiores que se possa imaginar. Trabalhar com esta modalidade de ensino é ultrapassar as barreiras conteudistas, é, contudo, fazer parte da vida daqueles e daquelas que passaram por um motivo ou outro, anos, fora da sala de aula, porque passam por muitas dificuldades, frustrações e, talvez por isso, a escola ficou sempre em segundo plano.

Realizar o estágio dentro dessa modalidade, exigiu da estagiária um olhar minucioso e continuamente reflexivo sobre sua prática, atentando para a aprendizagem dos alunos com intencionalidade. Outro desafio significativo foi o tempo destinado na carga horária das aulas para o desenvolvimento de atividades mais aprofundadas, o que exigiu da estagiária a capacidade de planejar e executar aulas de forma ágil e eficiente. Assim como no cultivo de um jardim, onde as sementes precisam ser plantadas no tempo certo e cuidadas com atenção, a experiência no estágio proporcionou uma reflexão constante sobre como melhorar a gestão do tempo e adaptar o planejamento de forma mais dinâmica e flexível, considerando as necessidades dos alunos e as características do contexto da EJA.

### **5.1.1 A primavera e o florescer do jardim: Conquistas na aprendizagem dos estudantes**

Apesar das dificuldades iniciais, a estagiária observou avanços significativos no desempenho e na participação dos alunos nas atividades propostas. As metodologias ativas, aliadas ao uso de recursos visuais e atividades coletivas, foram estratégias poderosas para aumentar o engajamento dos alunos, permitindo-lhes compreender conceitos biológicos complexos de uma maneira mais visual e interativa. As dinâmicas propostas com foco nas habilidades dos alunos, por exemplo, tornaram a aprendizagem mais lúdica e efetiva, o que ajudou os estudantes a se sentirem mais motivados e a desenvolverem maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Concordando com o que afirma Gauthier (1998):

[...] quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer dos problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos. (Gauthier, 1998, p. 20).

Ademais, a turma começou a demonstrar maior participação nas discussões e atividades em grupo, refletindo uma evolução no entendimento dos conteúdos trabalhados. A possibilidade de articular conceitos biológicos com o cotidiano dos alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos prévios, foi um ponto positivo que também contribuiu para o sucesso da aprendizagem.

### **5.1.2 Colhendo as flores e os frutos - Desenvolvimento profissional da estagiária: o estágio enquanto pesquisa**

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas, também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam [...] (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 14).

A experiência do estágio foi, sem dúvida, enriquecedora para o desenvolvimento profissional da estagiária. A oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica e de se adaptar constantemente às necessidades da turma permitiu a construção de uma postura docente mais crítica e consciente das especificidades do ensino de Ciências na EJA. A estagiária pôde observar, na prática, como a teoria aprendida na graduação, especialmente no que diz respeito às metodologias ativas e à utilização de recursos tecnológicos, se aplica ao contexto real da sala de aula.

Além disso, o estágio foi fundamental para a estagiária no processo de construção da sua identidade como professora de Biologia. A vivência cotidiana no ambiente escolar, o contato com os alunos e o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes fortaleceram a confiança da estagiária em suas habilidades pedagógicas. Ao refletir sobre a prática, a estagiária também se deu conta das áreas que ainda precisa desenvolver e aprimorar, o que é essencial para o seu crescimento como futura profissional.

O estágio supervisionado, muitas vezes compreendido como um mero cumprimento de uma exigência acadêmica, se revelou uma verdadeira experiência de pesquisa, conforme destacado por autores como Selma Garrido Pimenta. Para a estagiária, a experiência de campo foi além da aplicação de conceitos aprendidos; ela se configurou como um processo contínuo de observação, análise e adaptação das práticas pedagógicas, em um ciclo de constante reflexão.

Ao longo do estágio, a estagiária não se limitou a aplicar o conteúdo de Biologia para os alunos da EJA, mas adotou uma postura investigativa ao perceber o contexto, as dificuldades e as demandas da turma. Cada aula foi uma oportunidade de realizar uma pesquisa prática, onde a estagiária explorou diferentes estratégias de ensino, avaliando suas respostas e ajustando sua abordagem de acordo com os resultados observados. Neste sentido, o estágio se transformou em uma investigação da própria prática pedagógica e do impacto que as metodologias adotadas poderiam ter sobre o aprendizado dos alunos.

O estágio, ao ser vivenciado dessa forma, se conecta com a ideia de Pimenta (2014), para quem o estágio supervisionado é uma forma de pesquisa da prática pedagógica. Ao estar em constante reflexão sobre as ações tomadas em sala de aula, a estagiária se coloca como pesquisadora de seu próprio processo de ensino, questionando e reavaliando suas decisões pedagógicas, a fim de otimizar as experiências de aprendizagem dos alunos. Essa abordagem, além de favorecer o crescimento profissional da estagiária, contribui para a produção de conhecimento sobre a educação e as metodologias aplicadas, no caso específico, no ensino de Biologia para a EJA.

Assim, o estágio supervisionado se mostrou uma experiência de pesquisa, pois possibilitou à estagiária observar, questionar e analisar criticamente sua prática pedagógica, contribuindo para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre as realidades e desafios da educação no contexto da EJA, além de proporcionar uma evolução constante e mais consciente de suas ações pedagógicas. Em vez de ser uma aplicação rígida de teoria, o estágio foi um espaço de investigação, aprendizado e transformação tanto para os alunos quanto para a futura professora.

Essa visão sobre o estágio como um campo de pesquisa está em consonância com a perspectiva de que o estágio, para ser verdadeiramente formativo, deve permitir a construção de um conhecimento que transcenda as técnicas de ensino e se relacione diretamente com a prática cotidiana e com a reflexão sobre as realidades educacionais enfrentadas pelos docentes. Dessa forma, o estágio enquanto pesquisa não só contribui para a formação da estagiária, mas também enriquece a educação, oferecendo uma visão mais crítica e contextualizada sobre o ensino-aprendizagem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a experiência vivenciada durante uma experiência de estágio supervisionado no ensino de Biologia, especificamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola estadual, em Maceió - AL. Desse modo, o estudo buscou identificar as contribuições do estágio para a formação profissional da estudante, destacando os desafios e as conquistas observadas ao longo do processo, com ênfase na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Ao longo do estágio, a estagiária pôde vivenciar, de forma prática, as metodologias de ensino e suas respectivas adaptações para a realidade dos alunos da EJA. Como jardineiro do saber, ela utilizou recursos audiovisuais e jogos pedagógicos para superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, promovendo seu engajamento e participação ativa. A utilização de recursos audiovisuais e jogos pedagógicos como estratégias de ensino se mostrou eficaz na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, promovendo maior engajamento e participação nas atividades.

Além disso, a estagiária percebeu a importância da conexão entre teoria e prática, com o estágio atuando como um espaço fértil para a construção de sua identidade profissional. A metáfora do jardim reflete bem o processo de amadurecimento vivido pela estagiária, que, à medida que regava o conhecimento de seus alunos, também regava o seu próprio aprendizado, consolidando habilidades pedagógicas e refletindo sobre suas práticas. Desse modo, foi possível perceber como a teoria adquirida ao longo da formação acadêmica se conecta com a prática pedagógica, consolidando o estágio como um espaço fundamental para a construção da identidade profissional do futuro docente.

O estágio, assim como o cuidado com um jardim, mostrou-se essencial para a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos permitindo que o saber florescesse de acordo com o solo e o ambiente de cada estudante. A reflexão constante sobre as práticas pedagógicas adotadas durante o estágio, aliada à postura investigativa da estagiária, permitiu uma análise crítica da realidade educacional da EJA e das metodologias mais adequadas para o ensino de Biologia nesse contexto. O estágio, enquanto um processo de pesquisa da prática pedagógica, se revelou como uma experiência enriquecedora para a formação docente, possibilitando à estagiária uma compreensão mais ampla sobre os desafios enfrentados pelos alunos e a importância da adaptação do ensino às suas necessidades.

A experiência de estágio se configurou como uma verdadeira oportunidade de crescimento pessoal e profissional, tanto para os alunos quanto para a estagiária. À medida que a estagiária cultivava os jardins do conhecimento, ela também cultivava sua própria formação, amadurecendo suas competências pedagógicas e desenvolvendo habilidades de reflexão crítica, essenciais para sua futura atuação como docente. Com efeito, a estagiária pôde consolidar suas competências pedagógicas, ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades de reflexão crítica e adaptação, fundamentais para sua futura atuação como docente.

Em suma, o estágio supervisionado mostrou-se um terreno fértil para a articulação entre teoria e prática no ensino de Biologia, ampliando as perspectivas da estagiária sobre o ensino de Ciências na EJA. O estágio contribuiu como um campo de pesquisa de forma significativa para o desenvolvimento profissional da estagiária, ao mesmo tempo em que proporcionou um ambiente de aprendizado enriquecedor para os alunos, evidenciando a importância dessa etapa na formação acadêmica e na construção de um ensino mais inclusivo e eficaz.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa qualitativa na educação: abordagens teórico-metodológicas**. São Paulo: EPU, 2008.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; Gomes; Nilma Lino (org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BEANE, James Allen. **Currículo Integrado: construindo a disciplina e o significado**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2018.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado e a formação de professores: problematizando a prática**. São Paulo: Papirus, 1999.
- CRUZ, Cristiane Santos. **A EJA e as estratégias pedagógicas inclusivas na perspectiva freireana**. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- FILHO, José L. da Silva. **A prática pedagógica no estágio supervisionado: contribuições para a formação docente**. Campinas: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Póesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ensino e aprendizagem: reflexões sobre práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- NASCIMENTO, Adriana Maria. **O estágio supervisionado como espaço de formação e reflexão docente**. Curitiba: Appris, 2011.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio supervisionado como prática investigativa: desafios e possibilidades na formação docente**. In: *A pesquisa no ensino de ciências*. 2.

ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio supervisionado na formação de professores: a prática pedagógica como objeto de pesquisa.** *In:* Práticas pedagógicas e desenvolvimento docente. São Paulo: Cortez, 2014.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **Pesquisa-ensino: relação universidade escola e articulação teórica/prática.** *In:* PENTEADO, Heloisa Dupas; GARRIDO, Elisa (orgs). Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, p. 95-104, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Emancipação social e educação de jovens e adultos (EJA): uma análise crítica. **Revista Teias**, v. 15, n. 35, p. 7-27, 2014.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Marilda da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, maio/ago. 2005.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III.** *In:* X Simpósio UFAC, Rio Branco, 2016.

SILVA, Ulisses Dias da. **Influências do estágio supervisionado na visão de professores de matemática recém-egressos do curso de licenciatura.** 2019. 144 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino e História da Matemática e da Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.